

SADA AKI YAMASHITA

— Filho de Teiichi Yamashita e de Tokuno Yamashita, nascido em 15 de outubro de 1914 natural de Catalândia, Estado de São Paulo, Caixa Postal n.º 112 — Catalândia, SP; professor na Escolas Reunidas «DOM BOSCO» — Rua Formosa n.º 391 — Caixa Postal n.º 7754 — SP.

— Aluno da Escola Politécnica da USP, dos mais antigos residentes no CRUSP ocupando o apartamento n.º 502 do Bloco B desde a data de 23.IV.65. Pela sua atuação às atividades políticas e falta de aproveitamento em seus estudos, foi julgado daquela Faculdade. As suas atividades de agitador e incitador da desordem entre os residentes do CRUSP, se remontam ao ano de 1963 (Fls 945, 946), época esta em que já promovia intensa campanha contra o governo revolucionário atribuindo a este toda a responsabilidade pelas deficiências e males do ensino universitário no Brasil. Evidenciava-se no bojo dos acontecimentos e da agitação no CRUSP, contra o governo e a administração do ISSU como elemento aliciador de grupos e insuflador de baderna estudantil (Fls 628, 1113, 1116, 1149).

— Pela leitura dos depoimentos constantes dos autos deste IPM, verifica-se que o nome do indiciado é citado amíúde, como grande ativista, não só em ações isoladas, mas como integrante de esquemas ideológicos e grupos de alta periculosidade subversiva. (Fls 142, 143, 359, 498, 706, 707, 1074, 1076).

— Como agente da propaganda subversiva era elemento atuante e com grande capacidade de mobilização dos GTs (Grupos de Trabalhos). Participava de intensa campanha de propaganda subversiva no CRUSP, na confecção de cartazes, preparação de recortes de jornais para Quadros Murais, confecção de faixas, trabalhos de pichações, impressão, e distribuição de panfletos, autor de artigos políticos e conferências em reuniões e assembléias. (Fls 138, 142, 143, 110, 115, 95, 285, 518, 779 e VANGUARDA n.º 6, fl 19 e VANGUARDA n.º 5 fl 16, anexo «A»).

— Possuidor de acentuada cultura marxista e bem informado da conjuntura política mundial e nacional, a sua presença era solicitada em reuniões «fechadas» e assembléias, onde atuava como «conselheiro» e detinha os assuntos constantes de agendas, que conduziam às decisões a serem tomadas pela massa estudantil residente no CRUSP. (Fls 135, 110, 113, 115, 156, 389, 370, 379, 508, 498; 556; 620, 595, 207, 707, 779, 740, 791, 844). Em reunião realizada no Bloco F, sala do 1.º andar compareceram o indiciado, VALTER STEVANATO VUOLO, JOSÉ DIRCEU e MARCOS VINÍCIUS FERNANDES DOS SANTOS, vulgo «CAVALCANTI», terrorista preso por assalto ao BANCO ALIANÇA, integrante de um aparelho da V.P.R. (Fl).

— Como antigo residente do CRUSP, conhecia profundamente os seus problemas administrativos. (Fls 628). No documento n.º 27, do anexo n.º 1, traça um histórico do Movimento Estudantil e as etapas de sua luta, demonstrando estar bem informado sobre a situação do mesmo, principalmente no que se refere ao ISSU.

— Muito discreto e «fechado» na convivência com os seus colegas integrava a linha política radical de apoio à gestão de VALTER STEVANATO VUOLO, como Presidente da AURK, O Partido Comunista do Brasil, pelo seu grupo universitário, integrava este esquema, constituído de elementos filiados ao mesmo e residentes no CRUSP. (Fls 706, 707, 1074, 1075).

— Do Auto de Busca e Apreensão constam numerosos documentos e material para fins subversivos. Entre esse material constante do Anexo n.º 1, o de n.º 83 — uma caixa contendo tintas e pincéis para confecção de cartazes e pichações; uma caixa (n.º 54), contendo óxido de ferro sintético, para preparação de tintas para pichações e confecção de cartazes; documentos n.º 22, 23 e 29, cartazes confeccionados pelo indiciado; documentos n.º 19, 20 e 21, numerosos cartazes para serem distribuídos, cartazes esses injuriosos aos militares e às autoridades do governo; documento n.º 13, relação de endereços de Faculdades do Estado de São Paulo, para fins de remoção de propaganda subversiva; documento n.º 18, numerosos panfletos com a epígrafe: «12.º DIA DE PRISÃO DOS COLEGAS DA FILOSOFIA»; documento n.º 17, numerosos panfletos com a epígrafe: «AO POVO DE SÃO PAULO», atacando as autoridades e as instituições; documento n.º 27, documento datilografado, historiando a luta e conquistas do Movimento Estudantil; documento n.º 16, panfletos de propaganda da Chapa «NOVA ESTRUTURA» de ABEL LAERTE PACKER, candidato à Presidência da AURK; documento n.º 14, numerosos panfletos, insuflando os universitários excelentes contra as autoridades do governo e a luta de classes; documento n.º 28, relação de endereços de elementos políticos, definindo tarefas de propaganda política subversiva; documento n.º 15, «PROPOSTA PARA DISCUSSÃO DE UM GRUPO DE TRABALHO», de autoria do indiciado; documento n.º 25, manuscrito de 5 folhas, para ser publicado no jornal «VANGUARDA», órgão da AURK, de autoria do indiciado; documento n.º 28 apostila clandestina, sob a epígrafe: «INSTRUÇÕES PARA OS QUADROS DESTINADOS AO TRABALHO URBANO» — BÓLIVIA, de ERNESTO

«CHE» GUEVARA; documento n.º 24, «GUERRA DE GUERRILHAS — UM MÉTO. DO» manuscrito, traduzido pelo indiciado da revista «CUBA SOCIALISTA», n.º 25, de Setembro de 1963, artigo de autoria de «CHE» GUEVARA; documento n.º 33, «CITATIONS DU PRESIDENT MAO TSE-TOUNG, edição de procedência chinesa, obra essa raramente encontrada entre a extensa bibliografia marxista existente no CRUSP, este livro foi apreendido nos apartamentos dos líderes da agitação estudantil no CRUSP.

— Além dos documentos acima citados, constantes do Anexo n.º 1, outros documentos subversivos de menor importância e livros marxistas, constituindo o Anexo 1.A, foram recolhidos ao QG do II Exército.

— A revista «VANGUARDA», órgão da AURK, n.º 5 e 6, respectivamente às páginas 6 e 10 (Anexo «A») publicou os artigos sob as epígrafes «SUGESTOES» e «A VIDA E MORTE DE CHE GUEVARA», de autoria do indiciado.

— Em seu artigo: «SUGESTOES», o indiciado sugere a reativação do Movimento Estudantil, pela criação de «Frentes de Trabalho» (FFTT), articulação dos diferentes centros universitários, promoção de Seminários, manifestações de massas e contatos com a UPES (União Paulista de Estudantes Secundaristas).

SERGIO FRANCISCO DOS SANTOS

— Filho de Manoel dos Santos e Conceição Mendonça dos Santos, nascido em 10 de setembro de 1948, natural de São Paulo, Capital.

— É um dos líderes secundaristas que residiam clandestinamente no CRUSP. Antigo aluno do INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FERNAO DIAS PAES, tem várias passagens pelo DOPS (Documento-Fls n.º 26 e 27, do Anexo B), como agitador e pluri-crimeiro de rua. Ocupava clandestinamente o apartamento n.º 410 do Bloco C onde residiam PEDRO ROCHA FILHO, ALUISIO ANDRADE LEMOS e JOSÉ ROBERTO MICHELLEZZO, todos ativistas do Movimento Estudantil no CRUSP.

— A documentação do Anexo «B», constante de cartas, assinadas pelo indiciado e a sua namorada, constituem a prova da própria confissão do crime de subversão. Além dessa correspondência, constam do anexo «B», outros documentos, manuscritos e manifestos.

— Na carta procedente de MUNCHEM, datada de 13.11.67 (documento n.º 3 do Anexo «B»), endereçada à SERGIO FRANCISCO DOS SANTOS, a sua namorada ELLEN, assim escreve: «Fui a BERLIM (centro do movimento estudantil em ALEMÁNHA) minhas discussões, o carácter do movimento propugou métodos duma «guerrilha urbana estudantil», (mais ou menos) é um pouco problemático, também começamos agora com «centros de ações» e cadetes (não sei a palavra em português) para trabalhar com trabalhadores, com uma base mais grande de estudantes etc. Foi estabelecida uma nova universidade pelos estudantes à BERLIM «UNIVERSIDADE CRITICA» um programa muito bom, no centro problemas da sociedade do capitalismo do século. teoria do Imperialismo e estudo do movimento anti-colonial do terceiro mundo, sobretudo a atual em VIETNA e AMÉRICA LATINA».

— SERGIO FRANCISCO DOS SANTOS, em carta datada de 10 de fevereiro de 1967 (documento n.º 24 do Anexo B), dirigida à sua namorada ELLEN diz: «Queira: Voltei do interior de São Paulo ontem. Estou reorganizando o Movimento Estudantil numa região do Estado de São Paulo (dez cidades mais ou menos). O movimento revolucionário no Brasil atravessa uma fase decisiva. O movimento operário começa a organizar-se. O movimento camponês aqui no Estado de São Paulo começa a apresentar perspectivas bastante amplas não posso escrever detalhes, por questões de segurança (talvez não devia escrever-lhe isto!».

— Ainda nessa carta relata as suas atividades de subversivo nas portas dos sindicatos e assembleias operárias, tendo sido preso em uma delas.

— «A minha grande sorte foi que não fizera relações nenhuma com as minhas prisões anteriores e acredito se soubessem que tinha sido preso outras vezes, não me soltariam». (Documento n.º 24, Fls 2, do Anexo B).

— Assim concluiu sua carta, acima citada: «VIVA OLAS — VIVA FIDEL — VIVA O INTERNACIONALISMO PROLETARIO — VIVA CHE...».

— O documento n.º 16, manuscrito, é um manifesto incitando os alunos do COLÉGIO DE APLICAÇÃO à greve contra a diretora. «Seria um golpe tremendo à moral do Departamento de Educação a demissão da professora JULIETA».

— SERGIO FRANCISCO DOS SANTOS era elemento manobrado pelos núcleos de agitadores subversivos, residentes no CRUSP, encarregado de mobilizar a massa de secundaristas dos Ginásios e Colégios desta Capital, para as manifestações e passeatas. A sua atuação se dava principalmente junto aos grêmios colocando nas suas diretorias elementos ligados à NOVA UPES, entidade secundarista de São Paulo.

— O indiciado encontra-se foragido.